

## É da Sua Conta #26 - Vacinar o mundo todo é possível

<b>Abertura + Sobe BG</b>	
Grazi	Oi, boas vindas ao É da sua conta, podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todos as pessoas. Eu sou a Grazielle David.
Dani	E eu a Daniela Stefano. O É Da Sua Conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal.  Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> e nos mais populares tocadores de podcast.
<b>SOBE BG</b>	
Felipe 1 - a situação é muito desesperadora, trágica, uma desigualdade muito grande no acesso à vacinas. Mais de 70% das vacinas que hoje estão disponíveis estão apenas nos países mais ricos e nos países mais pobres estão menos de 0,3% das vacinas. 03:56	
Grazi	O mundo está diante de uma encruzilhada. De um lado a escassez de vacinas, que está inviabilizando a vacinação de todas as pessoas em todos os países, em um tempo adequado.
Dani	De outro, a indústria farmacêutica que requer manter a patente das vacinas para garantir lucros, mesmo frente a uma grave pandemia e ao risco das vacinas perderem muito a eficácia diante de variantes que escapem.
Grazi	De um lado, a necessidade de uma nova economia, construída de forma mais solidária, compartilhada, justa.
Dani	De outro, uma retomada econômica apenas para os países de mais alta renda que já tiveram maior acesso a vacinas, a ampliação da desigualdade econômica entre países e a discriminação por vacinas.
Grazi	É possível sair dessa encruzilhada. É possível vacinar o mundo todo para acabar com a pandemia e por uma nova economia.

	<p>Novas medidas tributárias internacionais podem contribuir para tornar possível o financiamento da vacinação para a população global.</p> <p>Vacinas e justiça fiscal, esse é o tema da edição de junho de 2021 do É da Sua Conta.</p>
<b>Sobe BG vacinação</b>	
<p>Bartolomeu 1 - Aqui é Bartolomeu Milton, presidente da associação pro bono angola. Nós temos 375mil 630 pessoas que estão totalmente vacinadas, tomaram as duas doses e temos um total de 740 mil 289 pessoas vacinadas apenas com a primeira dose. Isto corresponde a 1,2% do total da população. Angola é um país com população estimada em cerca de 30 milhões de cidadãos, temos ainda um grande número de pessoas por vacinar e há uma grande escassez de vacinas.</p>	
<b>Sobe BG</b>	
<p>Felipe 2 - 04:23 alguns estudos já indicaram por exemplo na nossa região, AL, que no ritmo que a gente tá só em torno de 2023 que os países vão começar a chegar numa vacinação ampla. Honduras demoraria cerca de 11 anos pra vacinar toda a sua população se continuar no ritmo atual</p>	
<b>Dani</b>	<p>Felipe Carvalho é coordenador no Brasil da campanha da Médico Sem Fronteiras que visa garantir que as pessoas tenham acesso a diagnósticos, tratamentos e vacinas.</p>
<p>Felipe 3- tem um estudo que mostra pra alguns países mais pobres, principalmente do continente africano, se o ritmo atual continuar vai demorar mais de 50 anos pra que estes países vacinem toda a sua população 05:01</p>	
<b>Grazi</b>	<p>É o caso de Angola, como explica Bartolomeu Milton, da Associação Pro Bono Angola:</p>
<p>Bartolomeu 2 - As doses que chegam ou existentes não são obviamente suficientes para todos, sabemos que o governo angolano terá autorizado a organização de uma despesa de perto de 111 milhões de dólares para a aquisição de 6 milhões de doses da vacina sputinik</p>	

<p>à Rússia entretanto pouco se sabe os modos em que o governo vai receber estas doses. Neste momento o que sabemos é que as autoridades tem desdobrado em contatos com o mundo externo no sentido de conseguirem mais vacinas para que todos os cidadãos possam ser vacinados. Mas que é um fato que é uma grande carência.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Mas dá pra por um fim à esse apartheid de vacinas!</p> <p>Em parceria com a Imperial College, a Public Citizen elaborou um roteiro para fabricar 8 bilhões de doses de vacinas contra a covid-19 em um ano, ou seja, doses suficientes para 80% da população mundial.</p> <p>O Felipe Carvalho, da Médico Sem Froteiras, participou da apresentação deste relatório e nos explica que isso é possível graças a plataforma tecnológica mRNA.</p>
<p>Felipe 4 - O mRNA é uma plataforma tecnológica pra desenvolver a vacina e é a forma como a vacina atua dentro do corpo e o interessante dessa tecnologia é que a produção dela dispensa algumas etapas que existem na produção de vacinas tradicionais e que são muito complexas. Ao que tudo indica é a plataforma ideal além do fato de que até agora os dados que a gente tem publicados mostram que ela é bastante efetiva em conter a evolução grave da doença, os dados que saíram até agora mostram que ela funciona muito bem, tem um bom perfil de segurança.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>De acordo com Peter Maybarduk, diretor de acesso a medicamentos da Public Citizen, em Washington, o relatório planeja a produção descentralizada das vacinas.</p>
<p>Peter com Luiz 1 - O mundo deveria investir em pólos de produção regionais utilizando mRNA e para que possamos mais rapidamente escalar a produção da vacina e a defesa para as próximas pandemias, de modo que o mundo tenha mais capacidade para vacinar as populações em geral. O ideal é que as instalações estejam localizadas não só na Europa e América do</p>	

<p>Norte, mas também que Ásia, África e América Latina sejam responsáveis perante as suas populações. O ideal é que a tecnologia envolvida nestas instalações seja amplamente compartilhada.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Além de por um fim na pandemia da covid-19, os resultados positivos da tecnologia de m-RNA podem ser ampliados para o tratamento ou prevenção de outras doenças:</p>
<p>Felipe 5 - E essa tecnologia de mRNA por exemplo, ela muito provavelmente vai ter resultados pra além da covid-19, ela é uma forma de desenvolver vacinas que podem ser adaptadas pra outras doenças pras quais ainda não existem vacina ou então pra potencializar vacinas que já existem, mas que não são tão efetivas, enfim: ela pode ser uma solução pra várias questões de saúde pública. Muitas vidas estão em jogo nessa pandemia, mas também a autonomia dos países de estar melhor preparado pra outras pandemias e outras doenças.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Entretanto, o plano de produzir 8 bilhões de doses de vacinas em um ano esbarra na propriedade intelectual; é impossível realizar este plano sem o compartilhamento do conhecimento.</p>
<p>Felipe 6 - Tem muita pesquisa que a gente tá vendo dar frutos hoje que na verdade o investimento do setor público já começou a muitos anos atrás, a família do coronavírus já é conhecida, já tem estudos acontecendo há muitos anos nas universidades, mas que nunca tiveram apoio das empresas farmacêuticas. Tem vacinas que praticamente 90% foi investimento público e cerca só de 10% de investimento privado. Essas vacinas deveriam por princípio ser bens comuns, estar em domínio público, não ter nenhum tipo de direito de propriedade intelectual,</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Ou seja, as pessoas contribuem com impostos que são investidos em universidades públicas que realizam diversas pesquisas.</p> <p>As empresas normalmente se envolvem só na última etapa, mas são as que fazem o registro das patentes, tirando o direito de acesso a medicamentos e vacinas das pessoas que já pagaram pelo desenvolvimento das pesquisas.</p>

<p>Felipe 7 - E quando a gente tem uma pesquisa amplamente financiada com recurso público, com dinheiro do contribuinte 11:17 seja aqui no Brasil, nos estados unidos, seja nos outros países e aí depois esse conhecimento é repassado pra uma empresa que coloca um alto preço pra comercializar aquilo, no fundo a gente está pagando duas vezes: a gente pagou pela pesquisa e a gente está pagando pela empresa, pelo preço que a empresa tá cobrando. Na nossa visão o ideal seria que qualquer financiamento público voltado pra área da saúde tenha condições específicas de que quando aquele conhecimento se traduzir em um produto, aquele produto tem que ser acessível, não pode ficar sujeito a uma definição de preço sem nenhum tipo de critério, tem que ter toda uma condição atrelada ao financiamento público e isso não aconteceu agora em covid -19.</p>	
<p>Dani</p>	<p>O baixo acesso a vacinas de Covid-19 está associado: a escassez de doses por baixa produção, já que apenas as farmacêuticas que possuem patentes podem fabricar e ao alto custo por ausência de regulação do preço de vacinas, e que, por conta das patentes, ficam ainda mais caras.</p> <p>Em uma pandemia, esse cenário gera um apartheid entre os que conseguem ter acesso às poucas vacinas disponíveis e pagar por elas, e os que ficam excluídos.</p>
<p>Felipe 8: porque o que acontece é um funcionamento que é natural do mercado farmacêutico é chegar num ponto que a gente chama falha de mercado, que essas grandes empresas vão ampliando sua produção até um ponto onde elas conseguem abastecer de uma maneira bastante boa a demanda dos países mais ricos. Mas quando se trata em expandir isso pra começar a atender a demanda dos países mais pobres normalmente elas não tem interesse. Então o caminho é, "ah, os países mais ricos vão doar, mas doação a gente sabe que não é uma solução sustentável, ela depende de vontade política, de uma série de fatores.</p>	
<p>Ben Hur 1 . - Sou Ben Hur Cavelane, pesquisador do Centro de Integridade Pública, de Maputo. Aqui em Moçambique a primeira campanha de vacinação ou imunização começa a 8 de março onde foi administrada a vacina da sinopharm, segunda fase vai de 19 de abril, que</p>	

<p>também prevê vacinar com a vacina astrazeneca e a entrada da vacina astrazeneca faz parte do lote das vacinas na iniciativa covax e sabemos que essa iniciativa prevê imunizar cerca de 20% da população moçambicana. As duas vacinas até esta parte provém de uma doação, a primeira do governo da República China e a segunda do projeto da iniciativa covax. Em Moçambique até essa fase foram vacinadas cerca de 0,24% da população moçambicana e achamos que esse número é bastante insignificante praquilo que se esperava.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>É importante que países ricos doem vacinas em caráter emergencial. Entretanto, é insuficiente.</p> <p>Para conseguir vacinar as pessoas rapidamente, como a pandemia exige, os países do sul global precisam de autonomia e do compartilhamento do conhecimento para avançarem também na produção.</p>
<p>Peter com Luiz 2 - E não se trata apenas das patentes, mas também do conhecimento e de dossiês de informação confidencial que os governos também ter o poder de transferir.</p> <p>Compulsoriamente em alguns casos, acreditamos que o governo nos Estados Unidos pode exigir que as empresas compartilhem as receitas das vacinas sob a lei de produção de defesa, mas também insistir que é uma questão política;</p> <p>basta que os líderes das nossa nações dêem um passo a frente e digam às empresas que financiaram e apoiaram de muitas formas, que esperam que ao menos uma vez na vida, numa crise, compartilhem a tecnologia que possuem com o mundo.</p>	
<p>Felipe 9 - Pra vacinas a gente tem uma situação onde já tem algumas empresas em países como Canadá, Israel, Dinamarca, Bangladesh, Indonésia, Paquistão que anunciaram que tem fábricas, profissionais, expertise que poderiam produzir milhões de doses de vacina. Se essas empresas passarem a ter o acesso ao conhecimento que vai ser liberado, se essa decisão for tomada agora em julho ,acredito que num prazo curto, de alguns meses essas empresas</p>	

<p>que já estão preparadas poderiam se tornar novos produtores.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Em outubro de 2020 , a Índia e África do Sul apresentaram uma proposta para a quebra de patentes na Organização Mundial do Comércio.</p> <p>A negociação avança, ganhou o apoio dos Estados Unidos e em julho acontece uma nova rodada de negociações na OMC.</p> <p>Para a Médico sem Fronteiras e para a Public Citizen não faz sentido manter as patentes pois a cada dia que passa, essas regras causam a morte de muitas pessoas ao redor do planeta:</p>
<p>Felipe10 - Então se vc remove essas regras temporariamente de propriedade intelectual vc cria um espaço muito mais seguro , tranquilo pra que esses outros produtores possam dar contribuição deles. É isso que a gente precisa fazer para sair dessa situação de escassez porque a escassez ela tem a consequência da exclusão. Quando você tem uma escassez do produto ele acaba indo pras mãos de quem tem mais poder político mais poder econômico e quem não tem fica excluído</p>	
<p>Peter com Luiz 3 - Se investirmos agora para fazer vacinas e executar um plano de entrega em regime de emergência, é possível intervir a tempo para encurtar a pandemia, reiniciar as economias e economizar muito dinheiro em todo o mundo. Penso que poderíamos provavelmente salvar um milhão de vidas. Se o mundo agir agora pode evitar a devastação em comunidades vulneráveis em todo o mundo, que poderia durar ao menos uma geração. Mas é urgente fazer esse investimento.</p>	
<p><b>SOBE BG VACINAÇÃO</b></p>	
<p>Wilson - Wilson Farina, 39 anos, morador de São Paulo. No último 2 de junho eu tomei a vacina contra a covid-19. Eu tenho pressão alta, então entrei na fila da comorbidade. Então, tomar a primeira dose da vacina me dá um alívio grande. Eu fui lá de carro, na volta para casa parei o carro numa rua tranquila e fiquei uma meia hora chorando. A vacinação tinha que ser muito mais rápida para que todo mundo se vacine e possa ficar</p>	

<p>mais tranquilo e parar de morrer gente.</p>	
<p><b>Sobe BG</b></p>	
<p>Grazi</p>	<p>O Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a Organização Mundial de Comércio e a Organização Mundial de Saúde fizeram um chamado coletivo aos países de maiores economias do G7 e do G20 para que colaborem com o financiamento da “Proposta para acabar com a pandemia de Covid-19”.</p> <p>Nesta Proposta as vacinas são fundamentais. De acordo com as organizações internacionais, com 50 bilhões de dólares seria possível vacinar pelo menos 40% da população em todos os países até o fim de 2021 e pelo menos 60% da população global no primeiro semestre de 2022.</p> <p>Além de investir no rastreamento e ações contra variantes de risco, e em ampla testagem e busca ativa de novos casos.</p>
<p>LuizVieira1 - O Fundo Monetário tem—um relacionamento único com as Nações Unidas. De vez em quando, eles se consideram parte das Nações Unidas, de vez em quando não. E também é verdade que tem focado sobre os custos desta pandemia na colaboração multilateral e global. Então, eu acho que isso é coerente com este esforço que eles têm feito.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Esse é o Luiz Vieira, coordenador do Projeto Bretton Woods, BWP na sigla em inglês, que monitora as instituições financeiras internacionais.</p> <p>O FMI ao longo de toda a pandemia já realizou uma série de empréstimos. Luiz que mais chamou a atenção da BWP nesses empréstimos realizados?</p>
<p>LuizVieira 2 - De 80 dos programas iniciados pelo Fundo Monetário durante a pandemia, -na maioria dos casos, os empréstimos vêm com exigência de consolidação fiscal. Que vai muito fora do discurso e retórica do Fundo. E a resposta a pandemia pelo Fundo tem sido bem recebida pela imprensa internacional, dizendo que o FMI já se esqueceu da austeridade e tal. Mas, se você ver bem, a situação e os detalhes dos programas e dos países que vieram pedir apoio ao Fundo isso não é bem verdade. Então, nos preocupamos com essa tendência.</p>	



<p>Grazi</p>	<p>Realmente é bastante contraditório que falem a importância do Estado gastar, investir em saúde, proteção social, socorro a pequenas e médias empresas, e ao mesmo tempo coloquem austeridade como uma das condições para o empréstimo aos países em necessidade de recursos financeiros para enfrentar a pandemia.</p> <p>Voltando à proposta atual das organizações de ampliar o acesso a vacinas globalmente, 15 do 50 bilhões necessários para acabar com a pandemia deveriam ser levantados pelos Estados por meio de empréstimos. Os países realmente podem fazer empréstimos no meio de uma pandemia?</p>
<p>Luiz Vieira 3 - Essa proposta de injeção de 50 bilhões de dólares e um esforço multilateral bem coordenado é sempre bem vindo, essa chamada é bem vinda, o plano é bem vindo. mas, eu acho que é importante talvez salientar algumas coisas que estão faltando nesse plano. Um dos principais temas é a questão da dívida. Nós vimos demandando uma cancelação ou reestruturação das dívidas. Esse seria o primeiro passo necessário para realmente abrir o espaço fiscal para que os Estados possam responder à pandemia.</p>	
<p>Dani</p>	<p>E como esse cancelamento ou reestruturação das dívidas poderia ser feita?</p>
<p>Luiz Vieira 4 - o FMI deveria revisar sua análise da sustentabilidade das dívidas. Porque agora sua análise não toma em conta as obrigações internacionais de direitos humanos dos países. Então, por exemplo, o FMI pode dar mais empréstimos a um país, ou negar a opção de reestruturação da dívida de um país, se o país tem a capacidade de pagar essas dívidas. Na opinião do FMI. Mas, é possível que o país tenha capacidade de pagar as dívidas, mas através de uma consolidação fiscal que inclui redução de despesas na parte de saúde, etc, e isso obviamente durante uma pandemia é uma coisa muito séria. Nós sabemos por exemplo que hoje há países pagando mais serviço da dívida do que investindo em saúde.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Parece existir uma concentração de decisão na mão do FMI. São credores e também fiadores de última instância no sistema multilateral, além de decidirem se a dívida dos países é sustentável ou não.</p>

<p>Luiz Vieira5 - essa questão da sustentabilidade das dívidas deveria ser tomada por um outro órgão da ONU, porque o FMI tem um conflito de interesses. Estamos faz muito tempo dizendo que seria necessário criar dentro da ONU um órgão para fazer a reestruturação e o cancelamento de dívidas, isso não deveria ir pelo FMI.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Luiz, Você havia dito que estão faltando algumas coisas na proposta e nomeou a dívida. Quais seriam os outros elementos que deveriam constar?</p>
<p>LuizVieira6 - P ra ser franco bastante chocante na proposta é a ausência da proposta da Índia e da Africa do Sul na Organização Mundial do Comércio sobre a renúncia da propriedade intelectual para fortalecer a produção de vacinas durante a pandemia. Isso significa que é bom ter acesso a recursos para comprar vacinas, mas dado que o preço de vacinas varia bastante, e dado a experiência com a Aids, que mostrou que a saída é realmente através da produção genérica nos países do sul global, é estranho ver um plano sobre a pandemia que não apoia.</p>	
<p><b>Sobe BG</b></p>	
<p>Dani</p>	<p>Enquanto a proposta do FMI não sai do papel, há incertezas em Moçambique sobre o financiamento de mais doses de vacinas para a população, conta o Ben Hur Cavelane, do Centro de Integridade Pública:</p>
<p><b>Ben Hur 2</b> - O governo ainda não apresentou claramente um plano embora diga nos seus documentos oficiais que uma das formas de aquisição da vacina em Moçambique será por via do orçamento do Estado. Entretanto não diz exatamente ou claramente quanto que irá gastar e donde que virá esse dinheiro. O único esforço que temos percebido é este de enviar diferentes cartas, informar o setor privado desde bancos, empresas de telefonia móvel que há uma necessidade destas empresas contribuírem com algum dinheiro para a aquisição da vacina. Esta será uma modalidade das empresas manifestarem interesse e o governo recolher dinheiro e negociar diretamente com as farmacêuticas percebendo aquilo que é o histórico do governo na negociação de alguns produtos médicos,</p>	

<p>hospitalares, principalmente do setor da saúde nós achamos que esse é um espaço que se abre pra corrupção e desvio daquilo que são os fundos que podem advir dessa contribuição destas empresas.</p>	
<p><b>SOBE BG</b></p>	
<p>Grazi</p>	<p>A proposta para acabar com a pandemia de Covid-19 do FMI, BM, OMC e OMS estava direcionada aos países de maior economia do G7 e do G20.</p> <p>O nosso colunista, o jornalista Nick Shaxson, da Tax Justice Network, conta o que foi acordado na reunião do G7 que ocorreu no início de junho, sobre tributação internacional, que poderia ajudar a financiar as vacinas.</p>
<p>Nick Shaxson -Eeu diria que a reuniao do G7 em termos de impostos não foi necessariamente tão importante em si mesma, mas em vez disso é um reflexo de mudanças mais profundas que começaram a muito tempo atrás. Em longo termo, as taxas médias dos impostos sobre as empresas em todo o mundo tem vindo a diminuir há décadas, 1980 a média era cerca de 49 quase 50%, e hoje imposto sobre as empresas está mais ou menos 25%. Cerca metade do nível em 80.Mas ao mesmo tempo os lucros estão a aumentados das empresas. No G7 que acaba de acabar foi uma mudança importante. Vimos essa taxa global mínimo que eles disseram,tentar ter um taxa global de imposto sobre as empresas de ao menos 15%, mas é importante saber que essa mudança é parte de um processo mais longo porque o que se passa com as regras fiscais, especificamente com os impostos internacionais é que a mudança vem sempre lentamente, muito lentamente, é como um glaciar em movimento. É preciso muito trabalho para mudar a direção da glaciar da coisa, mas tem havido uma enorme mudança no humor público em termos de impostos em inúmeros países, especialmente desde 2008 a crise financeira global e agora as populações geralmente querem impostos muito mais elevados do que anteriormente sobre as pessoas ricas e sobre as multinacionais. Antes os impostos estavam sempre a cair, mas agora estão a começar, o rumo da glaciar está mudando para agora vamos , eu acho que vamos começar a ver impostos mais altos. 15% é demasiado baixo, tem que ser mais alto e também os países que vão</p>	

<p>receber o aumento de receitas fiscais a maioria vão ser países do g7 ou países ricos.</p>	
<p>Dani</p>	<p>A implementação do imposto mínimo global corporativo é uma mudança de direção importante na tributação internacional. Entretanto, a depender da proposta, pode até mesmo aumentar a desigualdade entre os países.</p> <p>Se você quiser saber mais sobre o imposto mínimo global corporativo, te convido a ouvir o episódio 25 do É da Sua Conta. Busca no seu tocador de podcasts favoritos ou em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a></p>
<p><b>SOBE BG vacinação</b></p>	
<p>Luciana - Luciana Pioto, jornalista e atriz, mãe da pequena Serena* Eu consegui a minha dose e consegui imunizar a mim e a minha filha, que mama no peito. Foi muita alegria poder vivenciar esse momento e torcer agora para que a gente tenha uma aceleração do plano de imunização, tem muita gente precisando, muitas vidas que podem ser salvas.</p>	
<p><b>SOBE BG vacinação</b></p>	
<p><b>SOBE BG ENCERAMENTO</b></p>	<p>A principal política econômica hoje é a política de vacinas.</p> <p>Uma nova economia pós pandemia só será possível em um mundo que não esteja marcado pelo apartheid de vacinas. Em um mundo onde a distribuição de vacinas seja feita a tempo para todos os países e pessoas.</p> <p>Para isso é essencial ampliar a produção e a distribuição de vacinas e testes. São necessários polos descentralizados de produção pelo mundo e o compartilhamento do conhecimento com uma licença compulsória das patentes.</p> <p>E para além disso, a proposta do FMI, BM, OMC e OMS vê também um benefício econômico para que o mundo todo seja vacinado.</p> <p>Abre asas: Salvar vidas e condições de subsistência não precisam de uma justificativa, mas um fim mais rápido para a pandemia também poderia injetar o equivalente a 9 trilhões de dólares na economia global até 2025, devido a uma retomada mais rápida da atividade econômica. Fecha asas.</p>

	<p>A pandemia mostrou como o mundo é desigual e também revelou caminhos para a cura não apenas da cobiça, mas também da doença da desigualdade. Sabemos que a humanidade deve estar preparada para compartilhar mais, e isso pode ser feito por meio do cancelamento de dívidas, imposto sobre a riqueza, imposto sobre lucros excedentes, imposto global mínimo corporativo mais alto, que beneficie todas as nações, não apenas as mais ricas.</p>
<b>SOBE BG</b>	
<p>Umbertinho: vocês que ouvem o podcast vocês fazem alguma coisa pra ajudar o mundo, ou não.</p>	
<b>dani</b>	<p>Essa pergunta foi feita no episódio anterior pelo Umberto, meu filho de 8 anos. E o Bob Barbosa, de Florianópolis, em Santa Catarina, foi uma das pessoas que respondeu a pergunta dele:</p>
<p>Bob Barbosa: Umbertinho, quando a gente tem informações e dados muito bem embasados, como são os que propõem o É da sua conta, a gente tem condições, a partir dessas informações de 00:39 de compreender como funcionam o universo dos impostos e esses conceitos como justiça fiscal. Entendendo todos esses processos, conceito e debates a gente tem mais condições de transformar pelo menos o mundo a nossa volta, a gente tá entendendo que tipo de justiça a gente deseja.</p>	
<b>Dani</b>	<p>Agradecemos ao Bob e a todas as outras pessoas que responderam ao Umberto e,, fez a gente refletir que não estamos só gastando saliva, como diz o meu filho</p> <p>O É da Sua Conta também está no twitter e_dasuaconta e no facebook. E se vc escrever para <a href="mailto:info@edasuaconta.com">info@edasuaconta.com</a> e nos enviar o seu número de whatsapp a gente te coloca na nossa lista de distribuição e vc recebe o link para o podcast assim que ele é lançado!</p>
<b>ENTRA BG DO PROGRAMA</b>	

Grazi	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler, o acompanhamento das redes sociais é do Luciano Máximo e a produção e apresentação é de Daniela Stéfano e minha, Grazielle David.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>
Dani	<p>Muita força, e se estiver no Brasil, mesmo que já tenha tomado as duas doses da vacina, continua em casa e se for necessário sair, usa a máscara! Até julho !</p>